

Curso Língua Portuguesa e Cultura Brasileira: uma experiência de internacionalização em casa

Curso Lengua Portuguesa y Cultura Brasileira: una experiencia de internacionalización en casa

Fábio Barbosa de Lima

Universidade de São Paulo, Facultad de Educación, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5668-7807>

e-mail: fblima.fatec@gmail.com

Gisele Souza Moreira

Centro Paula Souza, FATEC Itaquaquetuba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1148-6128>

e-mail: gisele.moreira@fatec.sp.gov.br

Recibido: 3/9/2022

Aprobado: 21/11/2022

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma experiência de curso de português promovido para estrangeiros durante o período de maior distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19. O Curso Língua Portuguesa e Cultura Brasileira oferecido pelo Centro Paula Souza para estudantes chilenos do DUOC_UC – Chile, traz em sua concepção a ideia de testar possibilidades da chamada Internacionalização em Casa com uma aprendizagem da língua com a dimensão sociocultural em seu componente discursivo como ponto de partida, aliado a propostas de atividades interculturais que propiciassem tal objetivo. Creemos que mesmo no período pós-pandêmico, essa primeira experiência da instituição pode servir de base para futuros projetos da área.

Palavras-chave: língua portuguesa; cultura brasileira; internacionalização em casa; Centro Paula Souza; DUOC_UC.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar una experiencia de un curso de portugués promovido para extranjeros durante el período de mayor distanciamiento social impuesto por la pandemia de COVID-19. El Curso Lengua Portuguesa e Cultura Brasileira oferecido por el Centro Paula Souza para estudiantes chilenos en DUOC_UC – Chile trae, en su concepción, la idea de probar posibilidades de la llamada Internacionalización en Casa con el aprendizaje de idiomas con la dimensión sociocultural en su componente discursivo como punto de partida, aliado a propuestas de actividades interculturales que brinden este objetivo. Creemos que aún en el período postpandemia, esta primera experiencia de la institución puede servir de base para futuros proyectos en el área.

Palabras clave: lengua portuguesa; cultura brasileña; internacionalización en casa; Centro Paula Souza; DUOC_UC.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar considerações acerca do curso *Língua Portuguesa e Cultura Brasileira* ministrado para estudantes chilenos do DUOC_UC-Chile por três semestres consecutivos, durante o período da pandemia de COVID-19. Trata-se do primeiro programa de mobilidade virtual realizado entre o Centro Paula Souza e a referida instituição chilena, com cursos ministrados de forma virtual síncrona, pela Plataforma *Microsoft Teams*.

CENTRO PAULA SOUZA (BRASIL) E DUOC_UC (CHILE) – INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Centro Estadual de Educação Tecnológica, doravante CPS, e o Departamento Universitario Obrero y Campesino, doravante DUOC_UC, são instituições voltadas para a formação profissional em seus respectivos países, Brasil e Chile, e foram criadas no final dos anos 60.

O CPS foi criado em 1969 e é uma autarquia do governo do estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e conta atualmente com 224 escolas técnicas (ETECs) e 75 faculdades de tecnologia (FATECs), com mais de 323 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológico, além de oferecer cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão.

O DUOC_UC, por sua vez, foi fundado em 1968, como um braço da Pontificia Universidad Católica de Chile, com 18 sedes no território chileno e conta com mais de 100 mil alunos, em formação técnica e profissional, além de atividades de extensão.

O CPS e o DUOC_UC têm acordo de cooperação vigente e, desde 2017, ofertam programas de mobilidade presencial para seus estudantes. Com a pandemia de COVID-19 foi criado o primeiro programa de mobilidade virtual entre as duas instituições, que detalharemos nesse artigo, dando enfoque ao trabalho desenvolvido no Curso Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, oferecido pelo CPS.

A PANDEMIA DE COVID-19 E O IMPACTO NOS PROGRAMAS DE MOBILIDADE INTERNACIONAL

Ao longo do tempo e, sobretudo na atualidade, os desafios da internacionalização do ensino devem ser guiados pela igualdade e pela busca incessante da democratização do conhecimento. Hudzik (2011), propõe o que se consagrou como “internacionalização abrangente”, abarcando ensino, pesquisa e serviço. Para o autor, tal conceito se explicita como um compromisso que se dá a partir da ação para inspirar perspectivas internacionais e comparativas no decorrer das missões de ensino, pesquisa e serviço do ensino superior, moldando o *ethos* e os valores institucionais, com o objetivo de alcançar toda a instituição de ensino.

A internacionalização do conhecimento se dá ao longo da história e há registros de internacionalização da educação superior desde a criação das primeiras universidades, a partir do século XI. Sendo assim, cada época impõe desafios para a sua realização, como guerras e, recentemente, o mundo atravessa a pandemia de COVID-19.

Sobre a internacionalização do ensino no período da pandemia de COVID-19, Maia (2020), faz alguns apontamentos relevantes, em primeiro lugar, no início dessa enfermidade, não se imaginava a situação de pandemia; em segundo lugar, por se tratar de uma pandemia, não se conhece fronteiras e se configura de forma diversa em cada região, de acordo com as suas características políticas, socioeconômicas, de desenvolvimento científico e tecnológico. Considerando este segundo ponto, temos, em terceiro lugar, que considerar o papel das instituições educacionais na busca de soluções e superação dessa crise; em quarto lugar, há

imprevisibilidade da duração da pandemia e seu impacto na educação e, por fim, considerando todo esse cenário, devemos observar como as instituições de ensino buscarão ter posição estratégica na formação de seus estudantes e na produção de conhecimento, involucrando nesse processo, o reconhecimento do valor da internacionalização.

Diante desse panorama, Stallivieri e Vianna indagam “que tipo de Internacionalização se deseja para o futuro? Existem alguns pontos de ancoragem claros para focar. Em outras palavras, é possível continue fazendo o que está fazendo até agora, mas de forma mais atenta e com responsabilidades no compromisso com a sociedade” (Stallivieri & Vianna, 2020, p.12). (T.N.)

Isto posto, passamos à apresentação da proposta e desenvolvimento do Curso Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, oferecido para os alunos DUOC_UC, pautado na reflexão de que o CPS “siga aperfeiçoando suas políticas institucionais neste processo de internacionalização dentro do cenário global contemporâneo, enfrentando os desafios que se impõem, contribuindo na melhoria da qualidade da educação profissional para a sua comunidade acadêmica e, conseqüentemente, para o país.” (Farrero & Lima, 2020, p. 41).

CURSO LÍNGUA PORTUGUESA E CULTURA BRASILEIRA

Diante do cenário imposto pela pandemia de COVID-19, as instituições de ensino buscaram formas de dar continuidade em seus programas de internacionalização. Maia (2020) assevera que a simples transposição da sala de aula física para um ambiente virtual por si só não trará mudanças, transformações estas que estão implicadas em um conjunto amplo de ações que envolve a capacitação de professores, a estruturação de conteúdos apropriados para este novo formato, ao uso de meios digitais disponíveis, como facilitadores de sociabilidade e de intensificação de troca de experiências e saberes. A autora conclui que “as dificuldades e os desafios são muitos, mas ressignificar a sala de aula é imperativa e a internacionalização deve fazer parte deste processo”. (Maia, 2020, p. 144).

Um dos caminhos viáveis para os programas de internacionalização é o que se conhece como Internacionalização em Casa (*Internacionalization at Home – IaT*). Para Beelen e Jones (2015, p.69), este processo proporciona a “integração proposital de dimensões internacionais e interculturais no mundo formal e currículo informal para todos os alunos em ambientes domésticos de aprendizagem.” (T.N.)

Neste contexto, foi criado o primeiro programa de mobilidade virtual entre o CPS e o DUOC_UC, com a criação de cursos de línguas para os seus alunos em uma programação de intercâmbio. O CPS oferece o *Curso Língua Portuguesa e Cultura Brasileira* para estudantes chilenos do DUOC_UC que, por sua vez, oferece o *Curso de Español – Conociendo Chile*, para estudantes brasileiros do CPS.

Conforme já explicitamos anteriormente, neste artigo nos dedicaremos a apresentar a concepção e a execução do *Curso Língua Portuguesa e Cultura Brasileira*. Este programa foi elaborado pela área de Políticas Linguísticas da Assessoria de Relações Internacionais (ARInter) do CPS e foi organizado com uma carga horária semestral de 48 horas, sendo 2 aulas semanais de uma hora e meia e a realização de um projeto intercultural para ser apresentado no final do curso. O público do curso era composto por 20 estudantes DUOC_UC de diferentes cursos. Foram ofertadas três turmas ao longo do período de maior distanciamento físico da pandemia, sendo a primeira no 2º semestre de 2020 e as duas seguintes nos dois semestres de 2021.

Cada instituição se responsabilizou pela divulgação dos cursos ofertados pela instituição parceira e realizou a seleção dos estudantes, que tinha como critério ser estudante regularmente matriculado em um curso de graduação e ter conhecimentos básicos da língua-alvo. Para tanto, era considerado como parâmetro o nível A1 do QECR. (Conselho da Europa, 2001)

Figura 1. Publicação – Curso de Português y Cultura Brasileña



Instagram @duocucexchange – 06/08/2021

Feitas as apresentações gerais sobre a idealização e organização do programa, discutiremos, a seguir, a proposta-didático-pedagógica deste curso.

A PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

A proposta do *Curso Língua Portuguesa e Cultura Brasileira* tem como ementa a compreensão e a produção de gêneros discursivos orais, escritos e multimodais para ampliação do engajamento em esferas do cotidiano, aliados a aspectos da cultura brasileira e sua relação com a cultura dos países de língua espanhola, em particular, o Chile, país de origem dos estudantes.

Para tanto, no campo teórico-metodológico, foi observado a seguinte hierarquia presente na *Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola* (Ministério das Relações Exteriores, 2020), que pode ser observada na figura abaixo.

Figura 2. Hierarquia dos componentes curriculares



Ministério das Relações Exteriores - Brasil (2020)

Como se pode notar, em tal documento “não se propõe que o ponto de partida do trabalho pedagógico sejam aspectos fonético-fonológicos, lexicogramaticais, funções, situações comunicativas ou gêneros. É a dimensão sociocultural, em seu funcionamento discursivo, que está na base do planejamento curricular apresentado.” (Ministério das Relações Exteriores, 2020, p. 36).

Sendo assim, foram propostas as seguintes unidades temáticas para o curso:

Unidade 1 – Brasil um país continental

- Conhecer algumas informações culturais e da atualidade brasileira.

Unidade 2 – Chegando no Brasil

- Chegada, saída e circulação no país e nas cidades.
- Fornecer e solicitar dados pessoais.
- Conhecer diferentes formas de apresentação pessoal.
- Identificar, analisar e preencher informações básicas em documentos oficiais.
- Descrever características pessoais – falar de si (físicas e emocionais).

Unidade 3 – Nossas famílias

- Vocabulário referente à família.
- Relações familiares, ontem, hoje e amanhã.
- Diferentes trabalhos com a temática familiar
- Descrever características pessoais – descrever o outro (físicas e emocionais).

Unidade 4 – Um panorama das cidades brasileiras

- Descrever características e identificar estabelecimentos de um bairro, uma cidade.
- Avaliar aspectos de infraestrutura dos locais.
- Re(conhecer) expressões usadas no contexto de uso de transporte público.
- Apresentar soluções possíveis para um futuro melhor no convívio urbano.

Unidade 5 – Deus ajuda a quem cedo madruga?

- Compreender e produzir textos sobre atividades de rotina.
- Aprender expressões de tempo recorrentes em situações do cotidiano.
- Planejar atividades diárias.
- Identificar atividades para o fim de semana.

Unidade 6 – Sabores do Brasil

- Aprender vocabulário sobre alimentos.
- Reconhecer e nomear comidas, ingredientes de um prato e hábitos alimentares dos brasileiros.
- Nomear ingredientes, comidas e utensílios de cozinha.
- Produzir listas de compra.
- (Re)conhecer os números, quantidades, expressões sobre compras e formas de pagamento.
- Ler e analisar cardápios e receitas.

Unidade 7 – No mundo do trabalho tempo é dinheiro?

- O mundo laboral e as profissões de hoje e do futuro.
- Entrevista de emprego.
- Currículo e vídeo currículo.

Unidade 8 – Além do like – a comunicação nas redes sociais

- Vida real vs. vida virtual nas redes sociais.
- Expressar opiniões.
- Argumentar “a favor ou contra”.

Voltando à hierarquização da *Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola*, é fundamental observar que, “embora haja uma hierarquia entre as três dimensões, essas estão intrinsecamente

interligadas: não há dimensão sociocultural sem gêneros discursivos que a estruturarem; não há gêneros sem recursos de linguagem que permitam sua materialização em textos (orais, escritos, multimodais).” (Ministério das Relações Exteriores, 2020, p. 36). Sendo assim, a progressão na aprendizagem da língua se dá na/pela combinação dos elementos dessas dimensões.

No que diz respeito à metodologia, seguindo a proposta apresentada, o objetivo é que os estudantes desenvolvessem habilidades básicas comunicativas, tendo como suporte a sistematização de fundamentos linguísticos. Para tanto, o enfoque das aulas se dará na interação professor-aluno e aluno-aluno. E, além das aulas, foram realizadas atividades complementares, possibilitando, assim, a continuidade dos estudos e o aprofundamento dos conhecimentos da língua-alvo.

No que tange à avaliação, o principal instrumento consistiu na elaboração e apresentação de um Projeto Intercultural que abordasse uma manifestação da cultura brasileira. As temáticas escolhidas pelos alunos foram discutidas com os docentes ao longo do curso para o seu aprimoramento. Cabe destacar o interesse pela cultura brasileira nas temáticas escolhidas que, em se tratando de um curso de português como língua estrangeira, muitas vezes fica restrita a temas como o carnaval. Os estudantes escolheram e se debruçaram sobre temas como Boi-bumbá, Pablo Vittar e a música LGBPQIA+, bairro da Liberdade – São Paulo, Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra e artistas como Martia Bethânia e Chico Buarque, dentre outros temas.

Sobre essa construção e trabalho com os temas dos Projetos Interculturais, destacamos que o papel das línguas deve ir além do estritamente linguístico, abarcando questões de formação cidadã, pensamento crítico e construção de sentidos. Freire (2019) destaca a importância da palavra como *práxis*, contemplando duas dimensões: a da ação e da reflexão, que devem se realizar em conjunto para levar à autonomia libertadora, sem a contrapartida da reflexão, não há efeito transformador autêntico ou duradouro na consciência das pessoas.

Para a realização do Projeto Intercultural, os estudantes receberam as seguintes orientações:

1. Cada estudante elaborará um vídeo com duração entre 1 e 3 minutos, sobre uma manifestação cultural brasileira, já escolhida em aula;
2. A orientação final para a realização do trabalho acontecerá nas aulas que antecedem a entrega final, conforme cronograma estabelecido em aula;
3. Nas aulas de orientação final, os estudantes deverão apresentar o roteiro do vídeo em arquivo *word*. Este roteiro será objeto da orientação do professor.
4. A apresentação dos vídeos ocorrerá com a presença de todos os alunos da turma, que poderão fazer perguntas após a exibição de cada vídeo. Cada aluno responderá as questões feitas sobre o seu trabalho.
5. Serão avaliados a qualidade de áudio e vídeo, o texto do roteiro e a apresentação oral no vídeo.

No que diz respeito aos aspectos linguísticos, serão avaliados os seguintes aspectos, de acordo com o nível de língua proposto para o curso:

- coerência do discurso;
- clareza na exposição das ideias;
- pronúncia da língua portuguesa.
- a utilização adequada do vocabulário;
- a utilização dos conceitos linguísticos adequados.

Além do Projeto Intercultural, foram realizadas atividades avaliativas que consistiam em atividades de compreensão e produção de gêneros discursivos orais, escritos e multimodais propostas ao longo do curso.

Com essas atividades, cremos que tenha sido possível avaliar os estudantes de forma global, acompanhando o seu aprendizado na língua-alvo ao mesmo tempo em que aspectos interculturais eram apresentados ao grupo. A propósito, as trocas interculturais serão objeto de nossos comentários no tópico seguinte.

ATIVIDADES INTERCULTURAIS – ENCONTRO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E CHILENOS

Como parte das atividades do curso, foi realizado uma vez por semestre um encontro virtual entre os estudantes do CPS e do DUOC_UC, com o objetivo de trabalhar em conjunto aspectos interculturais e que os alunos se comunicassem. Em um primeiro momento, os estudantes se apresentavam individualmente na língua do seu curso – alunos brasileiros em espanhol e alunos chilenos em português.

Figura 3. Encontro virtual entre estudantes CPS e DUOC_UC – 2º/2021



Autores - 2021

Após essa etapa, em conjunto com a professora chilena do DUOC_UC, era feita uma dinâmica com ditados populares x *refranes*, para que os estudantes percebessem que compartilhamos muito da cultura popular, considerando a origem ibérica dos países, além dos diferentes povos que habita(va)m a América Latina em movimentos migratórios e de contato cultural frequentes. Os quadros eram apresentados com o equivalente na outra língua faltando e os estudantes em interação encontravam a parte que correspondia a outra cultura.

Figura 4. Refranes x Ditados populares (1) - Encontro virtual entre estudantes CPS e DUOC_UC – 2º/2021

| refranes / ditados populares | |
|---|---|
| español | português |
| A falta de pan buenas son tortas | Quem não tem cão, caça com gato |
| A buen entendedor, pocas palabras | Para bom entendedor, meia palavra basta |
| Cuando el río suena es porque piedra trae | Onde há fumaça há fogo |
| Camarón que se duerme, se lo lleva la corriente | Camarão que dorme a onda leva |
| A caballo regalado no se le miran los dientes | A cavalo dado não se olham os dentes |
| Quien a hierro mata a hierro muere | Quem com ferro fere, com ferro será ferido. |
| Quien canta sua males espanta | Quem canta seus males espanta. |
| Ojos que no ven, corazón que no siente | Olhos que não veem, coração que não sente |
| Caras vemos, corazones no sabemos | Quem vê cara não vê coração |
| De tal palo, tal astilla | Filho de peixe, peixinho é |

Autores - 2021

Figura 5. Refranes x Ditados populares (2) - Encontro virtual entre estudantes CPS e DUOC_UC – 2º/2021

| refranes / ditados populares | |
|---|---|
| español | português |
| El casado casa quiere | Quem casa, quer casa |
| La gota de agua perfora la roca no por su fuerza sino por su constancia | Água mole em pedra dura tanto bate até que fura |
| Al mal tiempo, buena cara | Ao mau tempo, boa cara |
| Dime con quién andas y te diré quién eres | Diga-me com quem andas que eu te direi quem és |
| No dejes para mañana lo que puedes hacer hoy | Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje |
| En boca cerrada no entran moscas | Em boca fechada não entra mosquito |
| A quien madruga, Dios lo ayuda | Deus ajuda quem cedo madruga |
| Quien ríe último, ríe mejor | Quem ri por último, ri melhor |
| Perro que ladra, no muerde | Cachorro que late não morde |
| No hay peor ciego que el que no quiere ver | Não há pior cego que o que não quer ver |

Autores - 2021

Tomamos aqui o conceito de interculturalidade defendido por Walsh (2009) entendido como processo e projeto social, político, ético e epistêmico e, ainda, como um princípio ideológico e político que não foi/é forjado na academia. Sendo assim, a interculturalidade limpa horizontes e abre caminhos.

Somos cientes que apenas um encontro virtual não é o suficiente para abordar questões interculturais em sua amplitude, mas esse contato entre os estudantes constitui uma ferramenta primordial para o aprendizado das línguas e, conseqüentemente, de aspectos culturais. Destacamos que os estudantes de ambos os países mantiveram contato ao longo e, possivelmente, depois do curso, em grupo de WhatsApp e redes sociais.

Assim, estamos certos de que desde a concepção do curso, o seu programa e as atividades desenvolvidas contribuíram para a aprendizagem da língua portuguesa e como uma forma a mais de contato com a cultura do outro, no caso, a cultura brasileira pelos estudantes chilenos,

bem como os estudantes brasileiros tiveram essa possibilidade no curso oferecido pelo DUOC_UC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo é um exercício de tentar captar a(s) experiência(s) de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da possibilidade de colocar em contato as culturas brasileira e chilena, pois, ao ter contato com a cultura do outro, eu reflito sobre a minha própria cultura, a minha realidade e o meu entorno. Não poderíamos deixar de mencionar o quanto a construção deste curso foi enriquecedora para nós, docentes, que aprendemos a cada contato com os estudantes.

Cabe a reflexão sobre o fazer pedagógico, o conhecimento e as relações construídas entre os indivíduos envolvidos no projeto, pois é fundamental que se pense a internacionalização do ensino, também na modalidade virtual, como um espaço em que seja possível ter um olhar sobre as suas culturas e as suas representações, envolvido pela diversidade de manifestações culturais, que é possível a partir de um viés intercultural.

Há um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito à internacionalização, ao ensino de línguas e ao contato entre culturas; porém, é fundamental que as instituições continuem a ter um olhar sobre essas questões e que os caminhos abertos pela virtualidade nesse momento pandêmico tão difícil vivido pela humanidade sejam ressignificados em novas propostas e que alcancem um número cada vez maior de estudantes e docentes de instituições de diferentes países.

REFERENCIAS

- Beelen J.; Jones E. (2015). Defining “internationalization at home”. University World News, Issue 393. Recuperado de <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20151202144353164>
- Conselho da Europa. (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Porto: Edições Asa, 2001.
- Farrero, M.; Lima, F. (2020). Internacionalização do Centro Paula Souza: um breve panorama. REGIT, 14(2), 31-42. Recuperado de <http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT14-D2>
- Freire, P. (2019). Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra.
- Hudzik, J. K. (2011). Comprehensive internationalization: from concept to action. Washington, D. C.: NAFSA: Association of International Educators.
- Maia, M. (2020). Breve panorama da internacionalização da educação superior brasileira pós-pandemia: o tempo é hoje. REGIT, 14(2), 141-147. Recuperado de <http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT14-D10>
- Ministério das Relações Exteriores. (2020). Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola. Brasília: FUNAG.
- Stallivieri, L.; Vianna, C. (2020). Responsible Internationalization – New Paradigms For Cooperation Between Higher Education Institutions. REGIT, 14(2), 09-30. Recuperado de <http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT14-D1>
- Walsh, C. (2009). Interculturalidad, estado, sociedad: luchas (de)coloniales de nuestra época. Universidad Andina Simón Bolívar: Ediciones Abya-Yala: Quito.